

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 297/2014

O JOGO DA DEMOCRACIA

Quanto mais democrático é um governo, mais ele precisa do apoio popular, apoio da opinião do povo. A começar pela conquista do poder: na campanha democrática cada partido, cada facção, cada candidato se apresenta de forma a obter o maior apoio popular possível em termos de voto. Que é a via democrática de conquista do poder. Se, no afã de obter a maioria, o concorrente exagera na apresentação deformada pela maquiagem excessiva, corre grande risco de ser rejeitado pelo eleitorado por fraude evidente, por falta de ética e de confiabilidade; um risco tanto maior quanto mais assentada for a cultura política e democrática do povo. Se, no outro extremo, exagera na veracidade e se apresenta sem nenhum recurso de propaganda ou de afabilidade, sem nenhum apelo à simpatia popular, sem procurar afeiçoar sua imagem ao gosto da maioria, corre também o grande risco da rejeição por antipatia, por negatividade, ou falta de empatia com a maioria.

A busca do voto em concorrência com outros candidatos força o pretendente a uma apresentação que, pelo menos, aumente e valorize suas qualidades e reduza, tente apagar seus defeitos. Esta é a razão pela qual, na apreciação popular, todo político é falso, mente, promete e não cumpre suas promessas. Por isso mesmo, por esta conhecida realidade do jogo democrático, os povos que praticam a democracia vão desenvolvendo com o tempo uma sensibilidade que os capacita a extrair a verdade das apresentações dos candidatos, a descontar o que é acrescentado pela maquiagem marqueteira e fazer um julgamento mais criterioso, menos distorcido das candidaturas.

O mesmo se passa durante o exercício do poder. O governo precisa comunicar com alarde suas realizações, o cumprimento de seus compromissos políticos, mostrar bem sua eficiência, e a oposição busca permanentemente oportunidades para críticas e acusações ao governo, no esforço de destruir sua imagem. Fabricar escândalos é quase um dever da oposição na Democracia; desfazer esses escândalos e acusar a má fé oposicionista é, em contrapartida, o dever democrático do governo. É assim mesmo o jogo político da Democracia. E a prática continuada desse jogo vai criando no povo a faculdade de buscar a verdade no tiroteio de denúncias e contrataques.

O Brasil não tem um tempo suficiente de maturação democrática para o desenvolvimento desta decantada sabedoria do povo, mas tem uma experiência de ataques virulentos da oposição sobre Presidentes de base popular na sua história recente. E esta experiência tão traumática, que extrapolou os limites do jogo democrático porque chegou ao golpe de força para depor Getúlio Vargas e João Goulart, e ameaçou o governo de Juscelino Kubitschek, esta experiência traumática suscitou um aprendizado popular mais rápido do que o que viria naturalmente do tempo de jogo democrático, embora talvez não tão sedimentado e consolidado.

O fato é que a dimensão das sucessivas ondas de escândalos e acusações produzidas pela oposição, com a participação maciça da mídia e de fortes lideranças dos meios empresariais, com apoio até mesmo de parte importante do Poder Judiciário, todo esse impacto era para ter abalado o edifício político do PT em escala suficiente para derrotar seus candidatos nas próximas eleições. E entretanto, depois do julgamento espetacular do Mensalão e da série de escândalos criados sobre a gestão de Dilma Roussef até atingir o bastião simbólico da Petrobrás, e apesar da falta de vocação política desta gestão, que não tem o melhor desempenho quando se trata de enfrentar competentemente a fúria da oposição e da mídia, não obstante tudo isso, sua candidatura, algo abatida sim, mostra-se ainda bastante forte para uma vitória consagradora em outubro, logo no primeiro turno.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 297/2014

O que é isso?, deve perguntar-se a oposição política e midiática. Que fenômeno é este? Chama-se Lula?

Sem dúvida, a liderança e a extrema competência política de Luiz Inácio Lula da Silva, sua sensibilidade, inata e adquirida na luta sindical, a força da sua imagem reconhecida no mundo todo, constituem um trunfo vigoroso para a sustentação do apoio popular ao partido que ele criou.

De outro lado, entretanto, há uma inegável sabedoria política do povo brasileiro, decantada em tempo breve, pela força da experiência histórica sofrida do golpe de 64, dos vinte anos de ditadura, dos governos mercadistas e entreguistas de Collor e Fernando Henrique; há uma sabedoria que não se deixa abalar pelas tramas criadas pela oposição, pela mídia, pelo grande capital, pela própria CIA.

Resta o desafio da Copa, de uma possível derrota do Brasil, de uma sucessão de protestos de rua de uma população fatigada pelo sacrifício diário do transporte urbano, irritada com o luxo dos estádios e os preços dos ingressos; resta à oposição a esperança de uma derrocada da Venezuela ou da Argentina que contamine a política brasileira (esta é a expectativa da CIA), restam, enfim, os últimos esforços da oposição, reforçada por lideranças emersas do campo do PT, para o embate eleitoral de outubro, já que desta vez não podem contar com as Forças Armadas, fincadas no compromisso constitucional inarredável.

Golpe, nunca mais. Agora é só o jogo democrático. Até outubro, é viver e ver.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br